

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 22: Como Cristo, sendo o Filho de Deus, se fez homem?

Resposta: Cristo, o Filho de Deus, fez-se homem tomando um verdadeiro corpo, e uma alma racional, sendo concebido pelo poder do Espírito Santo no ventre da virgem Maria, e nascido dela, mas sem pecado.

A obra sobrenatural de Deus está ligada à geração do Redentor numa virgem, não no seu nascimento. A concepção foi sobrenatural, o nascimento foi natural.

Segundo a Bíblia, o nosso Redentor nasceu de uma virgem, ou seja, José não conheceu Maria sexualmente e ela foi concebida por uma ação miraculosa do Espírito Santo:

“Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, **sem que tivessem antes coabitado, achou-se grávida pelo Espírito Santo** (...) E, ponderando nisso, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, pois **o que nela se gerou é do Espírito Santo.**” (Mt 1.18, 20)

A concepção de uma virgem, conforme narrada pelo evangelista Mateus, foi o cumprimento do que fora predito no Antigo Testamento:

“Portanto o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que uma **virgem conceberá**, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel.” (Is 7.14)

É por isso que a pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo possui duas naturezas, a divina e a humana.

A união dessas naturezas no ventre de Maria envolveu a obra sobrenatural do Espírito Santo. Mesmo que a compreensão desta obra divina escape do nosso entendimento, ela foi necessária para que o nosso Redentor fosse divino-humano.

De acordo com o ensino bíblico, Jesus Cristo é o verbo de Deus que se fez carne (Jo 1.14). Ele é plenamente Deus e plenamente homem porque adquiriu uma natureza humana que não possuía antes da encarnação.

A natureza divina de Cristo procede de Deus, o Pai. Antes de nascer de Maria, Jesus já existia e já era Filho. A natureza divina do Filho, portanto, antecede à sua natureza humana e é eterna. Já a natureza humana de Jesus procede de Maria:

“... mas, vindo a plenitude dos tempos, **Deus enviou seu Filho, nascido de mulher**, nascido debaixo de lei.” (Gl 4.4)

Como já estudamos, Jesus tinha que ser homem para ser em tudo semelhante a nós a fim de nos substituir em todas as coisas (Hb 2.17). Além disso, Jesus tinha que ser Deus para apresentar um sacrifício de valor infinito, a fim de suportar a ira divina contra o pecado sobre si e, desta forma, salvar pecadores (Hb 2.9, 10).

De acordo com a natureza divina, Jesus era infinito, independente, imutável, não sujeito ao espaço, não sujeito ao tempo, não passível de tentação, todo-poderoso e com conhecimento ilimitado.

De acordo com a natureza humana, Jesus era finito, dependente, mutável, sujeito ao espaço, sujeito ao tempo, passível de tentação, fraco e com conhecimento limitado.

Essa união é tão poderosa que nunca mais as duas naturezas se separarão. Por isso, quando Jesus voltar, iremos contemplá-lo como ele é. Veremos seus olhos, sua face e seu corpo. Ao mesmo tempo, contemplaremos o seu esplendor divino, cheio de força, poder e majestade. Se ele fosse somente Deus, nunca poderíamos contemplá-lo, como nunca veremos o Pai. Todavia, por ser homem, será possível vê-lo face a face, após a sua volta, e viver com ele para sempre.

Além de vê-lo como ele é, seremos como ele é, segundo a sua natureza humana:

“Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que haveremos de ser. Mas sabemos que, **quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele**; porque haveremos de vê-lo como ele é.” (I Jo 3.2)

Isso quer dizer que já somos filhos de Deus, mas ainda não somos filhos de Deus de forma plena. Porém, quando Jesus se manifestar (na 2ª vinda), a nossa humanidade plena também se manifestará. Por isso, o apóstolo Paulo disse que quando Cristo voltar “transformará o nosso corpo de humilhação para ser igual ao corpo da sua glória.” (Fp 3.21)